



## LIVRO DIDÁTICO NA SALA DE AULA DE ENSINO RELIGIOSO

Maria da Penha Lima da Silva  
Mestrado em Ciências das Religiões  
UFPB  
misspenha.rom@gmail.com

GT 01 EDUCAÇÃO E RELIGIÃO

Resumo: Consideramos que o livro didático pode e deve ser utilizado como uma fonte de pesquisa, pois esse livro traz em si inúmeras possibilidades de análise e de constatações científicas como conjunto temático, concepção de educação, metodologia, linguagem, contextualização, aliados aos conhecimentos prévios do professor e do aluno sobre o tema de estudo. Nossa pesquisa foi realizada com os alunos do 6º ano na Escola Municipal João Monteiro da Franca da cidade de João Pessoa-PB, tendo como componente curricular o Ensino Religioso. Teve como objetivos: Desenvolver junto aos educandos a capacidade de perceber o que é um símbolo religioso; reconhecer a árvore como um símbolo da natureza, do meio ambiente, e ao mesmo tempo considerada sagrada para muitas religiões; ressaltar a relevância do uso dos símbolos nas aulas de Ensino Religioso presentes nas tradições religiosas. Neste trabalho, contemplamos os eixos norteadores dos conteúdos de ER que fundamentam os objetivos propostos pelo livro didático: "A Religião no Mundo", da Editora Paulinas. O conteúdo estudado foi a "árvore como símbolo", em que apresentamos imagens sobre os símbolos de um modo geral. Trabalhamos com a pesquisa descritiva de campo e o método qualitativo, em que foram formados quatro grupos de alunos para a realização de oficinas, através da construção de quatro árvores sagradas, utilizando materiais recicláveis. Para o desenvolvimento desta atividade, foi possível estabelecer junto aos educandos os "acordos pedagógicos" destacando a respeito do trabalho coletivo, para organização desta parte. Após esta etapa, houve a exposição dos trabalhos. Como critério de avaliação, foram considerados: a participação, a interação e o envolvimento dos alunos e da comunidade escolar. Como resultados, observamos um interesse maior pela disciplina e um aprendizado efetivo do assunto abordado, como também um fortalecimento das relações interpessoais, que favoreceram este novo aprendizado. Foi possível perceber, também, que o livro didático de Ensino Religioso foi bem aceito pelos alunos, portanto, precisa ser compreendido como um dos recursos constitutivo da formação humana e acadêmica dos sujeitos escolares.

Palavras-Chave: Livro Didático. Imagens Simbólicas. Árvore Sagradas. Conhecimento

## **Introdução**

A presente pesquisa sobre “O Livro Didático na Sala de Aula de Ensino Religioso” busca desenvolver uma análise sobre o conteúdo “A árvore como símbolo” presente no livro do 6º ano da Coleção de Ensino Religioso “A religião no mundo” da autora Maria Inês Carniato publicada pela Editora Paulinas. Coleção adotada pela SEDEC, em 2008. A relação com a temática da pesquisa ora proposta aconteceu a partir da formação e prática desta pesquisadora como docente do ER, desde o ano de 2010, em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa – PB: Escola Municipal João Monteiro da Franca e Escola Municipal Zumbi dos Palmares, sendo esta pesquisa desenvolvida com a 1ª escola.

O interesse pelo livro didático surgiu a partir da nossa vivência no estágio sendo possível perceber que o Ensino Religioso no contexto escolar vem se destacando como área do conhecimento. Entretanto, existem demandas, motivações e finalidades que suscitam um campo de trabalho mais consistente, com uma metodologia mais apropriada às exigências do Ensino. Para o professor do Ensino Religioso (ER) é indispensável o uso do material didático na sala de aula. Entendemos que o processo do ensino e da aprendizagem se caracteriza pelas combinações de atividades do professor e dos alunos e da aplicação das tendências pedagógicas na arte do ensino. Nesta pesquisa, foram desenvolvidos quatro trabalhos, porém estamos relatando, apenas uma experiência.

## **Ensino religioso e a educação no Brasil**

Durante toda a trajetória do Ensino Religioso, desde a época da colonização do Brasil até a nossa atualidade, a Educação sempre foi um fato marcante nessa trajetória. Hoje, o Ensino Religioso apresenta objetivos voltados para a humanização da Educação. Tendo como parâmetros os valores humanos, desenvolvendo o

autoconhecimento e a reflexão diante da possibilidade de optar por uma vida cidadã e solidária, na dimensão do transcendente.

Durkheim (1967, p. 82-83) apresenta uma abordagem sobre educação, e afirma em sua obra literária que:

A educação consiste, pois, sob qualquer de seus aspectos, numa socialização metódica de cada nova geração. Já afirmamos que, em cada um de nós, existe dois seres que, embora não possam ser separados senão pela imaginação, ainda assim não deixam de ser distintos. [...] Seu conjunto forma o ser social. Constituir este ser em cada um de nós, tal é o fim da educação.

No Brasil, percebemos a existência de muitos resquícios das “aulas de religião”, (ER), uma herança deixada por sua história no passado. Por outro lado, com a 1ª Constituição da República do Brasil, de 24 de fevereiro de 1891, que afirma em seu Art. 72 nos seguintes parágrafos: § 28 – *“Por motivo de crença ou de função religiosa, nenhum cidadão brasileiro poderá ser privado de seus direitos civis e políticos nem eximir-se do cumprimento de qualquer dever cívico”*.

Nessa concepção, o Ensino Religioso, deve ser considerado como um elemento integrador de valores na educação de nossas crianças, jovens e adultos. Pois os saberes produzidos no cotidiano pelos sujeitos envolvidos com esse componente curricular como: as crianças, os professores, os pais, a comunidade e outros profissionais, que atuam nessa área, já começam a perceber que existe outro olhar, objetivando o respeito pelas diferenças existentes no contexto escolar. Para Junqueira (2002, p. 43): *“O direito à cidadania, ou abertura de uma nova relação, é o desafio da e para a educação brasileira. Neste contexto, o Ensino Religioso, [...] conseguiu alterar a concepção do mesmo, não mais um pressuposto teológico, mas assumindo seus pressupostos pedagógicos”*.

### **O livro didático como recurso metodológico**

Considerando ser o livro didático uma fonte poderosa de conhecimento nas diversas culturas. Em se tratando do Ensino Religioso, até bem pouco tempo, ainda percebíamos alguns escritos voltados para uma só cultura, uma forte herança deixada

pelos colonizadores. Observamos isto no texto de Figueiredo (1995), onde relata que os primeiros livros para o ER surgiram: *A partir dos anos 80, são inúmeros os pronunciamentos da Igreja Católica sobre Educação, Educação Religiosa e Ensino Religioso, quer em âmbito universal, quer em nível de Brasil.* (1995, p.96).

A leitura é considerada uma atividade muito importante na educação. É o ato mais belo, ao percebemos quando a criança aprende a ler! Esse é um dos objetivos dos mais importantes da escola: Ensinar a ler e a escrever. Isso inicia quando o educando começa a manusear o seu livro didático, com seus textos históricos ilustrados com suas belíssimas imagens, chama logo a atenção do aprendiz. O primeiro contato da criança com o livro didático necessita ser bastante incentivado na escola a fim de que seja despertado na criança o gosto pela leitura. Conforme Gomes *et al* (2010 p. 128), “[...] o livro didático se destina a promover interações entre o educador e o educando, oportunizando caminhos de acesso ao conhecimento sistematizado como auxiliar do trabalho docente em sala de aula. [...]”.

Sendo assim, é preciso que este educador esteja também em sintonia com a leitura, despertando em seus alunos o interesse por essa atividade com prazer, aplicando para isso dinâmicas diversificadas em sala de aula, já que o hábito de ler era pouco usado pelos docentes. Junqueira afirma: *“O livro didático do ER pode despertar o aluno para os aspectos transcendentais da existência como: a busca do sentido radical da vida, a descoberta de seu compromisso com o social e a conscientização de ser parte de um todo”.* (2002, p. 91).

Os livros do Ensino Religioso da autora Carniato (2009), possibilitam, no trabalho didático-pedagógico, a realização de técnicas atrativas, com uma diversidade de dinâmicas que vão despertar nos educandos maior participação deles nessa teia de saberes voltado para a diversidade cultural religiosa.

*“A coleção de ensino religioso fundamental oferece: metodologia que favorece a observação do fenômeno religioso, a reflexão que leva a perceber pontos de unidade e de sentido nas várias tradições religiosas, a informação que possibilita a atitude de diálogo e reverência [...]”.* Carniato (2009, p.05).

Nessa atitude de diálogo, a educação contemporânea insere a questão ambiental, pois o humano faz parte da natureza. Com relação a esse tema, exporemos a importância da árvore como símbolo religioso.

### **A árvore como símbolo religioso**

Existem inúmeros relatos sobre o poder das árvores na natureza, pois a sua importância para a vida do ser humano faz parte da história da humanidade. Elas são tidas como seres vivos que duram mais tempo, por isso são consideradas seres mais longevos existentes no nosso planeta Terra, onde se apresentam árvores centenárias. Para muitas culturas a árvore representa o eixo do mundo. Para Scardua<sup>1</sup>, (2010). “*A Árvore como um símbolo sagrado é encontrada em várias culturas e nas mais diversas épocas de nossa história*”. *A Árvore Sagrada faz parte da tradição de povos tão distintos quanto Maias, Escandinavos, Chineses, Maoris, Africanos e Hebreus*.

Encontraremos imagens que reportam ao espaço geográfico do alto como sendo símbolo de ascensão física ou espiritual, em paralelo, os lugares subterrâneos como cavernas, poços e minas estarão associados às ideias tristes de morte, queda e todo tipo de perda na Mitologia, nos Contos de Fadas, nas Religiões. A árvore representa manifestações da força do poder divino; ela é venerada em todas as culturas e é relacionada com o destino dos homens, uma “hierofania”, segundo Mircea Eliade (2001, p. 124). “*A imagem da árvore não só foi escolhida para simbolizar o cosmos, mas também para exprimir a Vida, a juventude, a imortalidade, a sapiência*”. Esse autor afirma ainda que (2001, p. 125). “*É nesse símbolo de uma árvore cósmica, ou da Imortalidade ou da Ciência que se exprime com o máximo da força e clareza as valências religiosas da vegetação*”. Nesse sentido, passaremos ao simbolismo da árvore para a cultura africana.

### **O simbolismo da árvore sagrada baobá na cultura africana**

---

<sup>1</sup>-Ver-[<http://psiqueobjetiva.wordpress.com/2010/05/27/a-arvore-como-simbolo-e-a-dimensao-vertical-da-existencia/>].

A tradição cultural africana apresenta como símbolo sagrado a árvore do Baobá, cujo aspecto religioso está nessa árvore. O Baobá vive cerca de três a seis mil anos e representa também preservação do meio ambiente.

Conhecido nos meios científicos com o nome de *Adansônia Digitata*, o baobá, quando adulto, é considerada a árvore que tem o tronco mais grosso do mundo, chegando em alguns casos, a medir 20 metros de diâmetro. São árvores seculares, testemunhas vivas da história, que chegam até aos 6.000 anos de Baobá é uma das árvores mais antigas da terra.<sup>2</sup>

A árvore do Baobá apresenta uma relação sagrada da vida com a morte. Além disso, existe nesse aspecto o princípio feminino através da divindade *Oyaìgbàlù* que tem forte relação com os mortos, pois é uma deusa que apresenta um espírito dominador, da ancestralidade. Para a área das Ciências das Religiões, este é um estudo muito relevante acerca do fenômeno religioso, estabelecendo um elo entre a cultura e a religião.

**Imagem 1-Árvore Baobá**



**Fonte: [jornaljoseensene.com.br](http://jornaljoseensene.com.br)**

Essa árvore é um dos símbolos fundamentais das culturas africanas tradicionais. Os velhos baobás africanos de troncos enormes suscitam a impressão de serem testemunhas dos tempos imemoriais. Os mitos e o pensamento mágico-religioso *yoruba* têm na simbologia da árvore um de seus temas recorrentes. Na sua cosmogonia, a árvore surge como o princípio da conexão entre o mundo sobrenatural e o mundo material. A partir da compreensão dessa imbricação entre natural e sobrenatural,

---

<sup>2</sup> (<http://www.artplant.com.br/baoba.htm>)

iniciamos a nossa técnica didática com os educandos da escola selecionada para desenvolver a presente pesquisa.

### **Técnica didática**

A técnica consiste em construir uma representação da árvore Baobá. Durante a construção, a princípio, os alunos demonstraram desânimo, uma vez que iriam trabalhar com materiais descartáveis, pois achavam que “o seu trabalho iria ficar feio”. Depois das orientações ficaram mais atentos. Houve participação e interação do grupo. Todos pareciam bem envolvidos e muito animados, com a execução das atividades a eles propostas.

**Imagem 2: Construção da árvore**



**Imagem 3 - Resultado – árvore Baobá**



**Fonte: Silva, Maria da Penha-arquivo pessoal:**

Depois do trabalho pronto, como podemos observar nas imagens acima, o resultado da bela exposição foi um ponto marcante para a aquisição de novos conhecimentos desses educandos, que, ao mesmo tempo, perguntaram: “quando fariam outra atividade parecida com essa”? Esse questionamento levou-nos a perceber que esta pesquisa despertou nesses alunos, o interesse por novas estratégias de trabalho. Freire (2006, p. 41) afirma que: “Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural”. Vale ressaltar que este grupo observou que o seu trabalho foi “*lindo!*”.

### **Considerações finais**

A experiência pedagógica vivenciada em sala de aula de ER com esses educandos teve um significado muito grande, não só para os sujeitos da pesquisa, mas para a própria escola. A partir da aula referente à representação do símbolo pensando ser oportuno iniciar o conteúdo a respeito do “símbolo sagrado”, questionando sobre o seu significado. Qual a sua importância para as culturas religiosas.

Os dias que antecederam a realização das atividades foram de sensibilização para o fortalecimento dos grupos, através do incentivo da professora, que afirmava que eles “eram capazes e que poderiam realizar as atividades com excelência”. Esse incentivo foi muito importante, porque despertou neles o interesse pela pesquisa. Estudos nos revelam que o aluno como todo indivíduo é suscetível quando estimulados positivamente achando-se com os outros. Essas relações se dão nas imagens que despertaram registrando o que realmente aconteceu. O ouvir para acatar e completar o que fora visto, no trabalho em grupo, os acordos pedagógicos, são exemplos bem sucedidos. Este tipo de trabalho favorece para o aluno o seu desenvolvimento psicológico, pois o trabalho em grupo apresenta um contexto no qual se processa seu desenvolvimento social, intelectual e emocional, permitindo que ele não só interiorize mais que assuma papéis e tome consciência de si mesmo como entidade distinta. Assim, compreendemos um momento mágico para docente e discente. As emoções abordadas no livro didático do Ensino Religioso de Carniato nos possibilitaram um arcabouço sucinto de informações, permitindo ao aluno despertar seu imaginário e mergulhar nas águas simbólicas do conhecimento científico na atualidade.

**Imagem 4: Resultados-Painel dos trabalhos em grupos**



**Fonte: Silva, Maria da Penha-arquivo pessoal**

## Referências

BRASIL. 1ª Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 24 de fevereiro de 1891. Disponível em <http://www.presidencia.gov.br/legislacao/> (s.d.)

CARNIATO, Maria Inês. **A Religião no Mundo**. Ed. Revista e Ampliada. 6 ano Professor. Paulinas. 2009

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Estudo da obra de Durkheim, Prof. Paul Fauconnet, Tradução Prof. Lourenço Filho. São Paulo-SP. 7 edição. Edições Melhoramentos Biblioteca de Educação, 1967

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**: a essência das religiões. Tradução: Rogério Fernandes. São Paulo: 5 Tiragem, Martins Fontes, 2001

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. **O Ensino Religioso no Brasil**: tendências, conquistas, perspectivas. 2 edição. Petrópolis RJ: Vozes, 1996. (Coleção Ensino Religioso Escolar. Série Fundamentos)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**: saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006 (Coleção Leitura)

GOMES, Eunice Simões Lins et al. As Lendas nos Livros Didáticos: uma análise mítica. (Orgs). FERREIRA, Santos Marcos. GOMES, Eunice Simões Lins. **Educação & Religiosidade**: imaginários da diferença. Ed. Universitária UFPB. 2010

JUNQUEIRA, Sergio. **O processo de Escolarização do Ensino Religioso no Brasil**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002